

205- POTENCIAL DE REINFESTAÇÃO DA TIRIRICA (*Cyperus rotundus*) EM ÁREA TRATADA COM OS HERBICIDAS GLYPHOSATE, EPTC E 2,4-D. J.C. Durigan, FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP.

Os experimentos onde se estudaram concentrações e épocas do herbicida, foram instalados em área da UNESP, Jaboticabal, SP, no período de outubro de 1984 a janeiro de 1985. Os herbicidas glyphosate e 2,4-D foram testados nas concentrações de 0%, 1%, 2% e 3% do respectivo produto comercial na calda aplicada. A aplicação foi feita quando as plantas de tiririca estavam com 6 folhas e na transição do estágio vegetativo para o reprodutivo sexual, iniciando, na maioria das plantas, a formação da inflorescência central característica da espécie. Aos 15, 30, 60 e 90 dias após a aplicação dos herbicidas efetuou-se a contagem do número de manifestações epígeas vivas por m² da parcela. Aos 15 dias após a aplicação foi feita avaliação visual do dessecamento da parte aérea e aos 30 dias coletou-se tubérculos até a profundidade de 25 cm para avaliação do número de tubérculos podres, brotados e dormentes. Não houve diferença significativa entre as concentrações de glyphosate em qualquer das épocas de avaliação. Houve tendência de diminuição no controle para a maior (3%) concentração de 2,4 D. Aos 60 e 90 dias após a aplicação, as porcentagens de controle promovidas pelo glyphosate a 1% foram 91% e 72%, enquanto que para o 2,4 D a 1% foram 46% e 13%, respectivamente. Nestes mesmos tratamentos, as notas médias de dessecamento das plantas, aos 15 dias após a aplicação, foram 4,8 e 2,6, numa escala de 1 a 5. O número de tubérculos podres, 30 dias após a aplicação, foi 24,6 e 9,5 vezes maior que na testemunha, respectivamente. No outro experimento o glyphosate foi aplicado a 1% e 5% do produto comercial, sobre as plantas de tiririca em diferentes

estádios de desenvolvimento, considerados como vegetativo, pré-florescimento e florescimento pleno, que ocorreram após 25, 49 e 78 dias após o início da emergência. Os efeitos dos melhores resultados de controle com a aplicação no estágio de pré-florescimento sobressaíram-se aos 90 dias após a aplicação, em ambas as concentrações estudadas. O número de tubérculos "inviáveis", aos 30 dias após a aplicação, sempre foi maior neste tratamento. Não houve diferenças significativas no dessecamento das plantas, observado visualmente, entre os estádios estudados. Em outro experimento avaliou-se o potencial de reinfestação da tiririca após aplicação dos herbicidas glyphosate, EPTC e 2,4 D em três locais do Estado de São Paulo e em duas épocas do ano (seca e úmida). As avaliações feitas aos 90 e 180 dias após a aplicação dos herbicidas mostraram maiores porcentagens de tubérculos inviáveis nos tratamentos que receberam a aplicação do glyphosate, sobretudo na época úmida.